



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

INCUBADORA TECNOLÓGICA NO LITORAL DO PARANÁ

MATINHOS

2014

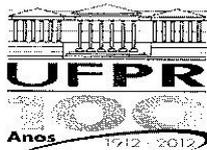
DANILO AUGUSTO BARDELLI ARCEGA

INCUBADORA TECNOLÓGICA NO LITORAL DO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, como requisito parcial à obtenção de título de bacharel em Informática e Cidadania orientado pelo professor Mestre Almir Carlos Andrade

MATINHOS

2014



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Câmara de Saúde Coletiva



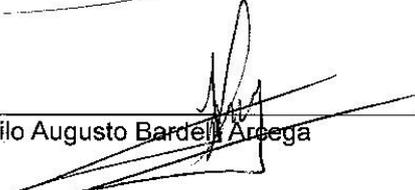
ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e quatorze, às 17 horas, no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, reuniu-se a banca avaliadora do trabalho de conclusão de curso, constituída pelo professor Me. Paulo Gaspar Graziola Junior e pelo professor Me. Neilor Fermino Camargo sob a presidência do Orientador, Professor Me. Almir Carlos Andrade. O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Informática e Cidadania, do aluno Danilo Augusto Bardelli Arcega, sob o título: "Incubadora Tecnológica no Litoral do Paraná", obteve o conceito APL. O aluno deverá efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final em formato digital via CD-ROOM, até o dia 26 de setembro de dois mil e quatorze, na assessoria a Câmara do curso de Informática e Cidadania.


Almir Carlos Andrade
Professor Orientador


Paulo Gaspar Graziola Junior
Membro da banca avaliadora


Neilor Fermino Camargo
Membro da banca avaliadora


Danilo Augusto Bardelli Arcega

**“Dedico esse trabalho a minha família,
minha companheira e aos meus amigos,
sem vocês eu não estaria terminando essa
caminhada.”**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha namorada Katrini que esteve comigo desde o início e foi a minha grande incentivadora para chegar até aqui.

A minha tia Claudia Regina que foi minha grande ajudante neste trabalho.

Meus agradecimentos aos amigos Nelson, Marlon, Luiz e Luciano, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Ao meu orientador Almir, pela ajuda na elaboração deste trabalho e a todos os docentes que, de alguma forma, contribuíram para minha formação.

A Universidade Federal do Paraná, pela oportunidade em fazer o curso.

RESUMO

Tem-se como objeto de estudo analisar da viabilidade do PROJETO Incubadoras Sociais no Litoral do Paraná, sendo que o objetivo da Incubadora Social é o fortalecimento local de comunidades de baixo desenvolvimento econômico por meio da formação de empreendedores e da geração e criação de empreendimentos com a utilização da tecnologia social. O processo de desenvolvimento social compreende a geração de negócios na comunidade, por conseguinte, empregos e mobilidade social para a população inserida nessa comunidade, o processo seria um segmento da economia caracterizado, entre outros aspectos, pela criação de negócios que se estruturam visando a demanda da população movimentando majoritariamente seus insumos e produtos em um determinado local, criando assim uma atmosfera dinâmica e de potencial desenvolvimento. O estudo consegue mostrar os benefícios da implantação de uma incubadora na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, elencando paços de incubação, tipologia de incubadoras e a viabilidade da implantação.

Palavras- Chave: Incubadora, social, tecnologia, geração, empregos, negócios.

ABSTRACT

Aims of the study to analyze the feasibility of the project Incubators in the Coast of Paraná, with the goal of Social Incubator is strengthening local communities with low economic development through the training of entrepreneurs and the generation and creation of enterprises with the use of social technology. The process of social development comprises generating business in the community, therefore, jobs and social mobility for the population included in this community, the process would be a segment of the economy characterized, among other things, the creation of businesses that are structured aiming demand of the population moving their inputs and outputs in a given location, thus creating a dynamic atmosphere and potential development. The study can show the benefits of deploying an incubator at the Federal University of Paraná - Coastal Sector, listing incubation spaces, typology of incubators and the feasibility of implementation.

Key-words: Incubator, social, technology, generation, jobs, business.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVO GERAL	8
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
1.3 METODOLOGIA.....	9
1.4 JUSTIFICATIVA	10
2 INCUBADORAS TECNOLÓGICAS	111
2.1 INOVAÇÃO E TECNOLÓGICA	133
2.1.1 A POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO ENTE OS CURSOS DA UNIVERSIDADE COMO O DE GESTÃO EMPREENDEDORISMO E GESTÃO PÚBLICA	18
2.2 O PROCESSO DE SELEÇÃO E METODOLOGIA NA SELEÇÃO DAS EMPRESAS PARA A INCUBADORA TECNOLÓGICA	19
2.3 TIPOLOGIA DAS EMPRESAS INCUBADORAS.....	200
2.4 REQUISITOS PARA A CRIAÇÃO DE INCUBADORAS.....	21
2.3 PRINCIPAIS PROCESSOS	201
3 INCUBADORA tecnológica DO LITORAL DO PARANÁ	233
3.1 CENÁRIO DA INCUBADORA SOCIAL E TECNOLÓGICA.....	266
3.1.1 Missão da Incubadora	277
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	288
4.1 VIABILIDADE DA INCUBADORA NA UFPR LITORAL.....	288
4.2 DO ESPAÇO FÍSICO	29
4.3 SÍNTESE DO PROCESSO DE INCUBAGEM.....	30
4.4 VIABILIDADE DO PROJETO INCUBADORAS SOCIAIS.....	311
4.5 DAS VANTAGENS DO PROJETO.....	322
CONCLUSÃO	344
REFERÊNCIAS	355

1 INTRODUÇÃO

Têm-se como objeto de estudo as incubadoras sociais, sendo que em 2011 concretizou ações desta natureza através dos projetos de Extensão “Fórum de assistentes sociais do litoral do Paraná” e “Metodologia de diagnóstico socioassistencial” (o primeiro a ser reapresentado para continuidade e o segundo a ser concluído em maio de 2012).

Por meio das ações realizadas por estes dois projetos decorreu a necessidade de criação de projeto específico para o desenvolvimento de tecnologias de informação (softwares) que possibilitem a gestão de políticas, programas, projetos e serviços sociais nos municípios do litoral paranaense.

Assim sendo este estudo consiste na criação de um espaço para o desenvolvimento de práticas tecnológicas de produção de sistemas de informação, visando sanar dificuldades encontradas na gestão de políticas, programas, projetos e serviços de caráter social, promovendo a interação entre organizações públicas e potencializando a transferência de conhecimentos gestados por docentes, técnicos e estudantes da UFPR Setor Litoral.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a viabilidade do projeto Incubadoras tecnológicas no Litoral do Paraná.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as incubadoras tecnológicas, abordando os assuntos relacionados a temática inovação e tecnológica;
- Elencar o processo de seleção e metodologia na seleção das empresas para a incubadora tecnológica;
- Estudar a tipologia das empresas incubadoras, dando ênfase ao Estudo da Incubadora tecnológica e social em no litoral do Paraná;
- Analisar a viabilidade do projeto Incubadoras Tecnológicas.

1.3 METODOLOGIA

O seguinte trabalho, baseia-se em uma pesquisa exploratória visando agregar o conhecimento de seu escritor junto ao tema abordado. Segundo Gil (1999) pesquisas exploratórias visam proporcionar ao pesquisador, uma visão geral de determinado fato.

Psicólogos, sociólogos, antropólogos, educadores, enfim, todos aqueles que lidam com pesquisa de campo estão conscientes de que necessitam elaborar algum tipo de experimento para inquirir o real. Sempre que possível, deve o pesquisador esforçar-se para criar experimentos e desenvolver técnicas que possibilitem uma coleta de dados eficiente para esclarecer o real. Dessa forma, a pesquisa de campo é um tipo de pesquisa que comporta desde a pesquisa etnográfica, de observação, registro e descrição dos fenômenos, até aquelas pesquisas experimentalmente bem estruturadas. O diapasão de possibilidades experimentais e de diferentes metodologias utilizadas caracteriza-lhe como um tipo de pesquisa que abrange os mais diferentes fenômenos. (GIL, 1991)

Entende-se que neste tipo de pesquisa desenvolvida na Incubadora Social do Litoral, suas fontes de dados serão pessoas, grupos, comunidades, das quais você colherá informações a respeito delas mesmas ou de instituições, de diferentes ordens, que representam ou nas quais trabalham, e que o ajudem a compreender o problema estudado, qual seja a viabilidade desta.

As informações, geralmente coletadas a partir de observações, entrevistas informais e outros recursos, foram selecionados conforme os objetivos que se pretende alcançar ao longo do trabalho, e permitir estabelecer relações, identificar fatores ou variáveis e outros aspectos fundamentais ao entendimento do problema estudado, ou seja, a Incubadora social do Litoral.

1.4 JUSTIFICATIVA

A ideia de uma incubadora surgiu a partir do Projeto de Aprendizagem¹ criado por 3 alunos do setor litoral da UFPR. Esse projeto com o tempo o projeto ganha força e passa a se tornar um projeto de extensão possibilitando os alunos a começaram a desenvolver as ideias ali incubadas. O projeto denominado ITDS – Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento Social proporcionou uma integração entre os alunos do curso de Informática e Cidadania e Serviço Social iniciando assim o desenvolvimento de um sistema de prontuário eletrônico para atender a demanda dos profissionais do CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social da cidade de Guaratuba, no litoral do Paraná. Esse produto foi desenvolvido dentro da universidade em conjunto com os alunos de ambos os cursos e chegou até a fase de testes. O projeto foi encerrado pois não houve como o curso de informática e cidadania dar sequência, foi então que surgiu a demanda de estudar mais a fundo os conceitos de incubadora para dar base a uma possível implantação no futuro.

¹Na UFPR Litoral, cada estudante constrói seu Projeto de Aprendizagem (PA), desde o primeiro ano de ingresso na Universidade. Os PAs permitem que os indivíduos construam o seu conhecimento de maneira integrada, percebendo criticamente a realidade. O estudante alia o aprofundamento metodológico e científico à preparação para o exercício profissional, desenvolvendo habilidades de auto-organização e produtividade.

2 INCUBADORAS TECNOLÓGICAS

Nas concepções de Rodrigues (2006, p.22):

[...] as incubadoras tecnológicas utilizam abundantemente o recurso de profissionais de empresas contribuírem com o seu conhecimento de mercado para a universidade; desta forma, há o auxílio ao desenvolvimento das empresas incubadas.

Assim sendo uma incubadora é um espaço físico adequadamente representado para que os empreendedores ou empresas constituídas possam, durante um prazo determinado, transformar ideias em produtos, processos ou serviços, que irão resultar em empreendimentos competitivos; desenvolver novos processos e produtos; atualizar o seu empreendimento através da aplicação de conhecimentos tecnológicos (SEBRAE-PR, 2014).

Segundo Carvalho e Dias (2002, p.12):

O termo incubadora foi criado no século XX, no final da década de 1950, quando uma das maiores indústrias do estado de Nova Iorque fechou as portas. A falência desta indústria, que ocupava um galpão de quase 80 mil metros quadrados, contribuiu para elevar em até 20% a taxa de desemprego nessa região. Uma rica família local, liderada por Joseph Mancuso, buscou reverter o caótico quadro econômico: sua intenção era arrendar o espaço deixado por esta indústria a outra empresa que pudesse empregar a população e reacender o mercado daquela região. Lá pelos idos de 1959, a família de Mancuso desistiu dessa ideia e resolveu dividir o terreno para que várias pequenas empresas pudessem utilizar o espaço. Alguns serviços também seriam oferecidos e compartilhados pelas empresas. O curioso é que um aviário foi uma das primeiras empresas a se hospedar nesse espaço, conferindo, assim, ao prédio, chamou de incubadora.

Fonseca e Kruglianskas (2000, p.22), [...] originalmente a ideia esteve atrelada ao propósito de estimular o surgimento de negócios resultantes de projetos tecnológicos desenvolvidos no interior dos centros de pesquisa universitários ou não. O conceito criado foi o de incubadoras tecnológicas, voltadas ao incentivo de apoio o nascimento e o fortalecimento das chamadas empresas de base tecnológica.

Segundo Aranha (2002, p.56):

[...] a grande maioria das incubadoras de empresas está vinculada a uma instituição mantenedora. Geralmente, em sua relação com a mantenedora, as incubadoras funcionam como programas desenvolvidos por uma unidade da instituição - um departamento, um núcleo de pesquisa ou por mais de uma unidade - emergindo da interação e do trabalho cooperativo entre

diferentes setores. O vínculo com uma instituição mantenedora leva a incubadora a fazer parte de uma estrutura maior, a estar inserida numa organização (de modo geral, mais complexa) e a aderir à sua dinâmica. A incubadora deverá integrar-se à filosofia e aos objetivos estratégicos definidos pela instituição. Assim, deverá haver um alinhamento estratégico entre a mantenedora e a incubadora.

A ideia inicial do espaço é acompanhar o perfil socioeconômico da região e proporcionar possibilidades de parcerias, estágios, treinamentos e pesquisas dos estudantes. Os alunos poderão desenvolver projetos, ideias e produtos por meio de incubadoras tecnológicas, criando uma boa relação entre empresários e pesquisadores. (PROTEC, 2014)

Outra grande vantagem de se implantar uma incubadora no setor litoral da Universidade federal do Paraná é poder contribuir com o Projeto Político Pedagógico da instituição, dando amparo tecnológico para os alunos em seus Projetos de Aprendizagem.

Com a Lei de inovação tecnológica no Paraná, todo mundo ganha, sendo que a paranaense Positivo Informática, líder no mercado nacional de computadores, por exemplo, é beneficiada pela legislação federal de incentivo à inovação, que abate mais de 90% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para fabricantes de computadores.

Lacerda (2001, p.11), aduz que "[...] a inovação tecnológica, como um bem econômico, tornou-se instrumento fundamental na criação de novos negócios e novos postos de trabalho que permitam o desenvolvimento econômico sustentável nos países e a geração de riqueza nas empresas".

A contrapartida prevista para as empresas é direcionar 2% do seu faturamento bruto exclusivamente para atividades de pesquisa e desenvolvimento. O presidente da empresa, Hélio Rotemberg, não esconde que são os incentivos do governo federal que mantêm seu setor de P&D funcionando a todo vapor.

2.1 INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

O caráter dinâmico e de estímulo às práticas empresariais torna oportuno aos acadêmicos o incentivo à postura empreendedora, além de favorecer a sua formação tecnológica, social e cultural. Este incentivo traz a possibilidade dos alunos montarem suas próprias empresas através de incubadoras tecnológicas (RODRIGUES, 2006).

Os tipos de incubadoras de empresas podem ser: incubadora de empresas de base tecnológica; incubadora de empresas de setores tradicionais; incubadora mista; incubadora de empresas de agronegócios; e incubadora de cooperativas e de outras formas de associação (SEBRAE-PR, 2014).

Para Reis (2003, p.01) “a inovação tecnológica é a introdução no mercado, com êxito, de novos produtos ou tecnologias no processo de produção ou nas próprias organizações”.

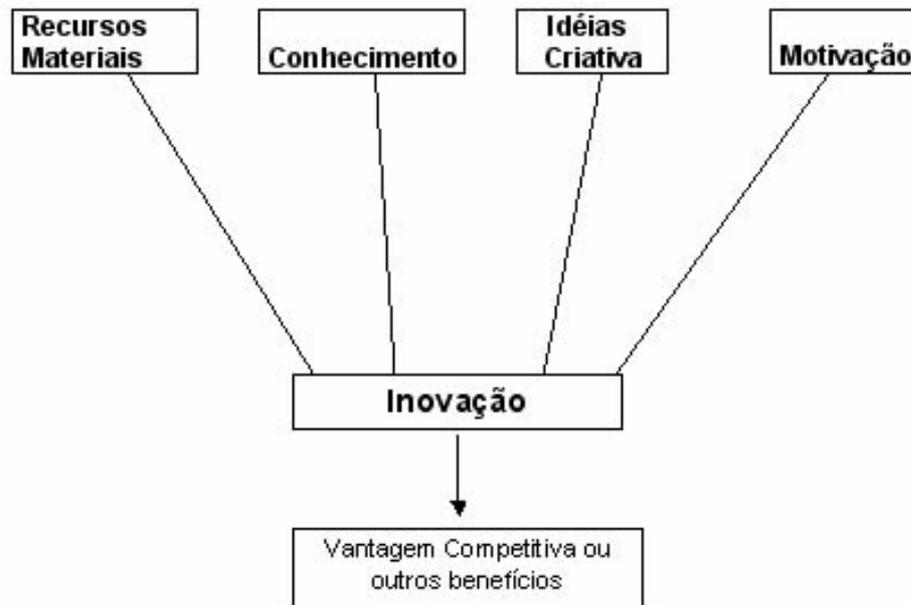
Conforme SEBRAE-PR (2014), na pré-residência, conhecida também como Hotel de Projetos, serve para instalar os empreendedores em um espaço físico no qual podem utilizar todos os serviços da incubadora para concluir a definição do empreendimento, comprovar a viabilidade técnica ou elaboração de protótipos e processos, além da viabilização de capital necessário para o início efetivo do negócio. Já as empresas residentes, estão em fase de constituição ou já estão constituídas e que tenham o domínio da tecnologia, do processo produtivo e disponham de um Plano de Negócios bem definido, além do capital mínimo que permita o início da operação de seu negócio e do faturamento.

Rodriguez e Rodriguez (2005, p.14), elencam que o processo de inovação, de forma global pode ser descrito com base nas seguintes questões:

[...] aquisição de tecnologia de terceiros por parte de empresas que estão se especializando em suas competências básicas, originando novas combinações, muitas vezes responsáveis pela inovação; a responsabilidade por parte do sistema produtivo de promover a inovação, pois o consumidor raramente percebe a possibilidade de inovação ou solicita uma solução a alguma oportunidade percebida.

As empresas não residentes já são constituídas e ainda mantém vínculo com a incubadora sem ocupar seu espaço físico. Buscam, através dos serviços e produtos disponibilizados, o desenvolvimento de produtos e processos, assim como o aprimoramento de suas ações no mercado. Empresas graduadas são aquelas as quais completaram seus períodos de incubação, porém ainda mantém o vínculo com a incubadora.

Com o poder mais fundamentado na perícia e na competência. Haverá assim maior importância na aprendizagem empresarial, na inovação, na criatividade, nos grupos, na cognição, na liderança, nas estratégias, na comunicação, na cultura organizacional, nos processos de mudança para melhoria em todos os sentidos.



Fonte Alencar (2007)

Hoje o Paraná não tem nenhuma linha de investimento em empresas nascentes, que querem desenvolver produtos inovadores. São Paulo e Santa Catarina, por exemplo, já têm, e assim basta atravessar a divisa para um empreendedor ter acesso a capital. A junção de dinheiro e talento é o que gera a inovação. "Precisamos segurar os empreendedores aqui", relata Betiol, que também é conselheiro da Bematech, empresa de inovação tecnológica que se desenvolveu em uma incubadora do então CEFET. (GAZETA DO POVO 10/10/2010)

Precisamos de políticas públicas de incentivo para as empresas criarem núcleos de inovação, com aportes de capital a fundo perdido. É sempre um risco, mas é a inovação que vai gerar produtos e serviços com valor agregado", afirma Ronald Dauscha, diretor do Centro Internacional de Inovação da FIEP (C2i). Segundo ele, além da subvenção, o governo estadual também pode incentivar o desenvolvimento tecnológico via compras governamentais. "É um pouco complexo, pois há a Lei de Licitações, mas é possível encontrar maneiras de fazer encomendas a um consórcio ou empresa regional que invista na inovação.

Uma estrutura de moldes empresariais, com a finalidade de funcionar como veículo de ligação institucional entre o meio acadêmico, o mercado externo e o governo. E principalmente, o apoio e interesse do governo local. (ETZKOWITZ e LEYDESDORFF, 1996, apud TERRA 2000)

Seguem os setores de atuação das incubadoras brasileiras:



Fonte: (Baêta, 1999)

Desta forma as incubadoras a tecnologia são diferenciais de competitividade; isto é, a inovação tecnológica é uma premissa da maior parte dos custos da empresa, além do fato de que é em tecnologia que a maioria do pessoal da organização que trabalha.

Verificado o panorama mundial, tal processo deu-se por meio de alianças entre os atores participantes do sistema de inovação, alianças, no geral,

estratégicas, visando os mais variados interesses, onde caberá a universidade empreendedora a tarefa de promover o desenvolvimento econômico e social, criando novas formas organizacionais internas, como centros interdisciplinares, laboratórios, empresas juniores, incubadoras, dentre outras.

Para Baêta (1999, p.132):

[...] as incubadoras de empresas de base tecnológica constituem espaços privilegiados para empresas situadas nessa categoria. As IEETs oferecem espaço e serviços subsidiados que ajudam a empresa e a desenvolver produtos e processos de alto conteúdo científico e tecnológico nas áreas de informática, biotecnologia, química fina, de novos materiais e de mecânica de precisão, dentre outros. A empresa de base tecnológica é aquela que fundamenta sua atividade produtiva no desenvolvimento de novos produtos/serviços ou processos, alicerçados na aplicação sistemática de conhecimento científico-tecnológico e na utilização de técnicas consideradas avançadas ou pioneiras.

Rodrigues (2006, p.56):

As incubadoras tecnológicas utilizam abundantemente o recurso de profissionais de empresas para contribuírem com o seu conhecimento de mercado para a universidade; desta forma, há o auxílio ao desenvolvimento das empresas incubadas. Sucintamente, uma incubadora é um espaço físico adequadamente representado para que os empreendedores ou empresas constituídas possam, durante um prazo determinado, transformar ideias em produtos, processos ou serviços, que irão resultar em empreendimentos competitivos; desenvolver novos processos e produtos; atualizar o seu empreendimento através da aplicação de conhecimentos tecnológicos.

Observa-se que universidade deve estar atenta às mudanças do mercado, buscando sempre o atingimento do seu papel de desenvolvedor da sociedade, considerando-se que com o advento das universidades empreendedoras, as mesmas passam a ser o espaço destinado a aprender a aprender, tais instituições devem proporcionar ao acadêmico uma visão holística e multidisciplinar, com isso desenvolvendo seu espírito crítico, inovador, dinâmico e suas habilidades de abstração e criação. Desta forma, podemos olhar para a UFPR setor litoral como uma universidade empreendedora, na qual através de seu PPP – Projeto Político Pedagógico visa identificar, entender e atender as demandas sociais da região, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Vedovello e Figueiredo (2005), elencam que:

As incubadoras, com suas pequenas e médias empresas (PMEs) operando em um mesmo segmento produtivo, ou não, e compartilhando um ambiente socioeconômico e cultural semelhante, podem se constituir em uma nova abordagem de políticas públicas em prol da inovação e da competitividade industrial.

Nota-se que a maior incentivadora ao desenvolvimento e crescimento das universidades empreendedoras, é a área privada, mediante a implementação de cooperativas, pesquisas, desenvolvimento e transferência de mão de obra, implantação de incubadoras empresariais, seria pertinente dizer que os incentivos governamentais também existem, porém ainda são menos frequentes ou presentes ao cenário atual.

Uma universidade empreendedora pode parecer um paradoxo, uma contradição e uma antítese do modelo acadêmico de torre de marfim. Normalmente tem-se em mente que o empreendedor seria um indivíduo que toma grandes riscos para iniciar uma nova atividade, enquanto organizações buscam se institucionalizar e deixar sua marca em um determinado setor de atividade. A universidade e outras instituições de produção, são vistas como geradores de um crescimento econômico futuro, visto o seu produto final que será extraído e inserido no meio (sociedade). (ETZKOWITZ, 2005)

Dessa forma essa universidade que vêm surgindo, garantirá a entrada no mercado dinâmico e globalizado de hoje, de todo seu corpo docente e discente, logo e sempre que a demanda sugerir, bem como colaborar para o desenvolvimento e crescimento da sociedade.

O objetivo da Incubadora Social é o fortalecimento local de comunidades de baixo desenvolvimento econômico por meio da formação de empreendedores e da geração e criação de empreendimentos com a utilização da tecnologia social.

O processo de desenvolvimento social compreende a geração de negócios na comunidade, por conseguinte, empregos e mobilidade social para a população inserida nessa comunidade, segundo Arroyo, o processo seria um segmento da economia caracterizado, entre outros aspectos, pela criação de negócios que se estruturam visando a demanda da população e por tabela movimentando majoritariamente seus insumos e produtos em um determinado local, criando assim uma atmosfera dinâmica e de potencial desenvolvimento.

2.1.1 A possibilidade de interação entre os cursos da universidade, como o de gestão e empreendedorismo e gestão pública.

Os atuais meios de empreendedorismo espelham-se na sociedade onde estão inseridos: o nível cultural de seu povo, o nível tecnológico onde se encontram, o grau de interferência do Estado, níveis de educação, riqueza e recursos. Todas essas esferas interagem em um dinamismo que nas últimas décadas sofreram uma aceleração vertiginosa. Um modelo de administração não pode ser analisado de forma singular, desvinculado de seu contexto. Rever propostas antigas obriga o espectador a expandir horizontes. Adotar propostas contemporâneas, frutuosas em outra realidade, exige a consideração de todo o ambiente a que estão integradas, como se ressalva rico modelo de administração japonesa no benchmarking.

Com a adesão da cooperação entre cursos será possível maior aproveitamento na parte prática, onde os alunos do curso de empreendedorismo poderão colocar em prática suas habilidades e ensinamentos teóricos, usando estes em projetos nas incubadoras tecnológicas.

Ao que concerne a gestão pública pode-se atentar que o curso terá melhor aproveitamento, visto que com as incubadoras tecnológicas os alunos poderão atualizar-se e estarem a parte dos ensinamentos de excelência.

O ressurgimento do espírito empreendedor é um dos movimentos mais importantes da história recente da administração. Este empreendedor tem introduzido produtos e serviços inovadores, ampliando as fronteiras tecnológicas e criando novas formas de trabalho e abertos a novos mercados globais. Atualmente, em função das mudanças globais, a preocupação é em relação a como viabilizar o empreendedorismo, em termos de possibilidade de carreira.

Ao alcançar determinado nível de estabilidade, um empreendedor pode perder ou ver reduzido o seu potencial empreendedor, entendido como a capacidade

de inovar através da recriação e reinvenção dos processos e técnicas que a permitem encontrar novos mercados e novos produtos.

2.2 O PROCESSO DE SELEÇÃO E METODOLOGIA NA ESCOLHA DAS EMPRESAS PARA A INCUBADORA TECNOLÓGICA

É feita por meio de edital e o tempo médio de incubação é de dois anos. Traz como fundamentos:

- orientação;
- entrega dos planos de negócios;
- análise dos planos de negócios²¹;
- entrevista dos candidatos pré-selecionados;
- reunião dos analistas;
- resultado da primeira fase do edital;
- apresentação prévia;
- resultado da seleção final;
- assinatura do convênio de desenvolvimento empresarial;
- reunião de ambientação; e
- entrada na incubadora. (ZOUAIN, 2006)

As empresas incubadas têm acesso a recursos como sala para instalação da equipe, auditório, sala de reuniões, acesso à Internet e à rede interna do prédio, além de apoio e consultoria das unidades operacionais Gênesis. Desta forma, as regras de concessão desses recursos são estabelecidas no convênio de desenvolvimento empresarial e em reuniões periódicas entre a gerência da incubadora e as empresas. (ZOUAIN, 2006)

²¹ Um plano de negócio é um documento que descreve por escrito os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas. Um plano de negócio permite identificar e restringir seus erros no papel, ao invés de cometê-los no mercado. (SEBRAE 2013)

2.3 TIPOLOGIA DAS EMPRESAS INCUBADORAS

Tipos de Incubadoras	Principais Características
Incubadoras Comerciais Independentes	Emergem como resultado de atividades prospectivas desenvolvidas por empresários ou empresas vinculadas ao capital de risco. Gozam de maior liberdade para desenvolver seus próprios modelos de negócios. Orientadas para o lucro, estas incubadoras se baseiam fortemente nas suas competências internas e focam suas atividades em uma dada tecnologia, indústria ou região (por exemplo, software de reconhecimento de linguagem; mercado japonês).
Incubadoras Regionais	Geralmente estabelecidas pelos governos locais ou organizações com interesses econômicos e políticos regionais similares, buscando prover espaço e apoio logístico para os negócios iniciantes em uma dada comunidade. Objetivam acoplar seus resultados aos interesses delineados pelas políticas públicas: geração de empregos, aprimoramento da indústria local, ou aprimoramento da imagem pública de uma dada região.
Incubadoras vinculadas às Universidades	Universidades podem ser consideradas berço de novas invenções/ inovações e tecnologia de ponta. Estas incubadoras podem, ou não, estar vinculadas a parques tecnológicos já implantados – e atuam como laboratórios desenhados para aprimorar e fortalecer a colaboração entre acadêmicos e industrialistas.
Incubadoras Intra - Empresariais	Vinculadas às atividades de P&D corporativas, têm como principais objetivos lidar com a descontinuidade tecnológica, incrementar a comunicação entre as funções técnicas e corporativas, minimizar a inflexibilidade das estruturas organizacionais e gerenciais, e aprimorar a habilidade de alinhar a visão de longo prazo da corporação com as suas necessidades de curto prazo.
Incubadoras Virtuais	Diferentemente das incubadoras tradicionais, as virtuais não oferecem espaço físico ou apoio logístico. Buscam, porém, construir e fortalecer plataformas e redes de acesso a empresários, investidores e consultores. Esta modalidade de incubadora tem sido considerada adequada para estágios de negócios muito iniciais e, preferencialmente, vinculados às tecnológicas de informação.

Fonte: (RAE eletrônica - Innovation incubator, 2014)

2.4 REQUISITOS PARA CRIAÇÃO DE INCUBADORAS

O quadro abaixo elenca os principais aspectos para a constituição de uma incubadora:

Requisitos mínimos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ existência de empreendedores interessados; ▪ viabilidade técnica e comercial das propostas; ▪ parceiros comprometidos com o empreendimento; ▪ apoio político e disponibilidade de laboratórios e de recursos humanos.
Requisitos recomendáveis	<ul style="list-style-type: none"> ▪ espaço físico adequado; ▪ existência de incentivos e de linhas de financiamento apropriadas; ▪ gestão a cargo do setor privado e participação governamental minoritária e decrescente.
Requisitos desejáveis	<ul style="list-style-type: none"> ▪ clima favorável e personificação de projetos; ▪ localização nas instalações de instituições de ensino e pesquisa ou mediações; ▪ tradição na geração de empresas de base tecnológica (os dois últimos não se aplicam às incubadoras mistas).

Fonte: Ruapp (2011)

Principais Processos:

- processo de pré-incubação - reúne todas as iniciativas desenvolvidas que têm por objetivo melhorar a qualidade e aumentar a quantidade de candidatos aos programas de incubação;

Segundo Aranha (2002, p.45):

[...] a grande maioria das incubadoras de empresas está vinculada a uma instituição mantenedora. Geralmente, em sua relação com a mantenedora, as incubadoras funcionam como programas desenvolvidos por uma unidade da instituição - um departamento, um núcleo de pesquisa ou por mais de uma unidade - emergindo da interação e do trabalho cooperativo entre diferentes setores. O vínculo com uma instituição mantenedora leva a incubadora a fazer parte de uma estrutura maior, a estar inserida numa organização (de modo geral, mais complexa) e a aderir à sua dinâmica. A incubadora deverá integrar-se à filosofia e aos objetivos estratégicos definidos pela instituição. Assim, deverá haver um alinhamento estratégico entre a mantenedora e a incubadora.

- seleção de candidatos ao programa de incubação - visa garantir a qualidade e adequar os proponentes ao ambiente da incubadora;
- assistência e acompanhamento de empresas residentes - reúne todas as atividades de acompanhamento do progresso e da situação das empresas residentes e a assessoria, para a melhora e crescimento das empresas;
- acompanhamento das graduadas - é a análise periódica das empresas já graduadas pela incubadora e de seu impacto econômico, social e tecnológico;
- graduação - são atividades realizadas para que a empresa possa deixar à incubadora e se instalar no mercado;
- captação - engloba desde a elaboração de projetos para captar recursos de instituições de fomento e órgãos financiadores - para a melhoria e o crescimento dos programas de incubação - até a execução e o acompanhamento desses projetos. (CAULLIRAUX, 2001)

3 INCUBADORA TECNOLÓGICA DO LITORAL DO PARANÁ

Mesmo concordando que, na prática, nenhum modelo administrativo é perfeito e que falhas na gestão e no planejamento das ações no âmbito de políticas públicas são aceitáveis, buscamos ter no horizonte melhorias que podem ser implementadas de modo simples e com recursos modestos. Os processos de gestão utilizados atualmente na administração pública dos municípios do litoral paranaense quase que unanimemente carecem de melhorias, pois encontram-se defasados, a exemplo do modo como operam as unidades de saúde pública no atendimento aos pacientes (sem agendamento prévio de atendimento, com filas constantes, prontuários físicos, etc.) e em alguns outros setores, como é o caso dos Centros de Referência de Assistência Social, totalmente ausentes, inclusive no limite de equipamentos disponíveis.

[...] a vinculação das incubadoras ao programa é efetivada através de execução de projetos financiados pelas entidades que integram o comitê gestor e que trazem junto com o financiamento demandas específicas em relação ao atendimento a determinado público alvo, cadeias produtivas e territórios. Ainda que o lançamento de editais tenha viabilizado o funcionamento do programa até o momento, a disponibilização de fontes de recursos regulares para a manutenção da estrutura institucional das incubadoras é uma necessidade (VARANDA; BOCAJUVA, 2007, p. 52).

Surge então, a necessidade da implantação de novas tecnologias para o suporte das necessidades básicas de informação para atendimento aos usuários da política de assistência social. Esta demanda é emergencial dado que em âmbito federal há o sistema de Cad Único (cujas informações possibilitam a gestão da Política Nacional de Assistência Social e que é alimentado pelos municípios, sem, entretanto, os municípios se utilizarem destes recursos e dessas informações para a gestão das políticas locais). O sistema nacional, ainda que facilite acesso a informações de perfil dos usuários não atende à finalidade de ser um registro dos atendimentos e acompanhamentos dos serviços aos usuários dessa política nos municípios. Pelo exposto há necessidade de construção de sistema/s locais que possibilite/m o acompanhamento dos usuários nos diferentes serviços ofertados localmente na área social, bem como permitam a realização de diagnósticos

periódicos sobre a situação social do município, visando o desenvolvimento de projetos e ações neste âmbito.

Além da área da assistência social, em visitas a unidades de atendimento do setor público, é notável a dificuldade que tem os departamentos/secretarias de saúde em elaborar um prontuário eletrônico eficaz e um histórico de cada paciente/usuário onde possam ser incluídas informações de diagnósticos anteriores, inclusive de clínicas particulares.

Na área da educação, a falta de investimento material é apenas uma das queixas dos gestores, mesmo que muitas instituições ainda almejem essa melhoria. A implantação de laboratórios de informática muitas vezes é concluída, contudo a capacitação dos operadores e dos professores poderia ser melhor explorada. A qualificação de algumas pessoas por laboratório já seria o suficiente para que ele fosse operado, mesmo que superficialmente, o que poderiam ser ações futuras desenvolvidas por esta incubadora.

A falta de informação gerenciada é na grande maioria a situação mais delicada entre os municípios do litoral paranaense. Em órgãos específicos, grande parte dos dados coletados são obsoletos e incompletos, isso quando presentes. Mas além da falta do levantamento de informações, a descentralização delas é o principal obstáculo para o desenvolvimento de projetos e matrizes metodológicas. As prefeituras que possuem dados fragmentados, podem agrupá-los em um banco de dados, tornando mais fácil a compreensão das reais carências da região.

A corrente de informações entre as prefeituras faz sentido quando colocada em uma planta detalhada da distribuição de lotes, anexadas com as devidas propriedades do terreno, é possível identificar as áreas de risco e quais serão as primeiras ações a serem tomadas, diante de uma catástrofe ambiental, tudo voltado para gestão municipal.

A presença de uma incubadora social será valiosa para a região, tomando como exemplo a região que hoje é conhecida como Vale do Silício, na Califórnia. Com o apoio da Universidade de Stanford, foi criado um Parque Industrial, seguido de um Parque tecnológico, com objetivo de aproveitar o conhecimento obtido na Universidade em prol das empresas e criação de novas empresas de tecnologia, neste caso, em menor proporção, dado às condições e realidade do Setor Litoral, porém como uma semente de geração de tecnologia com a finalidade de melhoria dos serviços públicos.

Dentre os valores de funcionamento de uma Incubadora Social destacamos os ideais: missão e prioridades claras, profissionalismo, resultados mensuráveis, efeito de médio e longo prazo, trabalho em parceria, complementaridade e modelo adaptável.

Em 2011, instituiu-se a ITDS – Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento Social, um projeto de extensão atuando dentro da Universidade mantido por discentes que tinha objetivos muito claros, proporcionar aos alunos um espaço para por em prática toda a teoria aprendida em sala de aula.

Entendendo as fragilidades históricas e socioeconômicas da região litorânea do Paraná, a ITDS buscou somar esforços e contempla os objetivos de implantação da Universidade no litoral, buscando identificar e propor soluções às carências encontradas nas áreas como assistência social, saúde, educação, segurança e na sistematização dos dados já existentes para que os gestores possam elaborar e dar continuidade aos seus projetos.

A ação da UFPR LITORAL se desenvolve de forma integrada com os diferentes agentes e níveis educacionais em um projeto educacional articulado em conjunto. A ação comunitária não pode ser encampada por um único agente comunitário e em um único nível da ação educativa, assim sustenta-se a importância da incubadora social tecnológica no setor litoral do Paraná, sendo que é fundamental que interajam os diferentes agentes e níveis educacionais em projetos articulados.

Com a implantação da UFPR LITORAL, os objetivos principais visaram propiciar à região litorânea, qualidade de vida compatível com a dignidade humana e a justiça social, além de qualidade de formação que contemple a formulação e a partilha de múltiplas leituras da realidade em que os projetos pessoais possam ser criados e inseridos em uma proposta de desenvolvimento sustentável.

3.1 CENÁRIO DA INCUBADORA SOCIAL E TECNOLÓGICA

Segundo estudos de Bermúdez (2000), um programa de implantação de incubadoras social e tecnológica deve adentrar os ambientes, o conceito de incubação e a proposta começam a se espalhar pelos Estados Unidos e Europa, passando a contar com estruturas mais bem estabelecidas. Como descreve normalmente coloca à disposição dos novos empreendimentos a instalação física, ou seja, o endereço do novo empreendimento, ainda é forçoso crer em uma série de facilidades de escritório, como, por exemplo, computadores, redes, telecomunicações, secretárias, etc.

Segundo Bermúdez (2000, p.45):

[...] as incubadoras de empresas de base tecnológica caracterizam-se como um grupo de negócios de alta tecnologia que oferecem facilidades físicas, possibilitam redes de conhecimentos pessoais, consultorias quanto a um sem-número de necessidades e incentivos que podem tornar realidade o sonho de um empreendedor na área tecnológica.

Além destes itens, o glossário da Anprotec¹ e Sebrae (2014) sugerem-se que uma incubadora deve oferecer:

- ambiente flexível e encorajador;
- acesso a mecanismos de financiamento;
- acesso a mercados e redes de relações;
- processo de acompanhamento, avaliação e orientação.

As incubadoras hoje contam com o apoio de instituições que se preocupam com o fomento do empreendedorismo. Tal iniciativa permite que elas tenham parâmetros mais concretos para avaliar sua performance como entidade mantenedora das empresas em processo de incubação.

3.1.1 Missão da Incubadora

Para Porto (2008), qualquer organização seja pública ou privada, seja grande ou pequena, necessita compreender sua missão no mercado e a partir disso estabelecer sua visão para dentro de seus padrões.

- Contribuir para o desenvolvimento regional sustentável, graduando empresas de base tecnológica com perfil inovador e ético, a partir das oportunidades disponibilizadas pelo conhecimento e pelo mercado para o bem da sociedade.

Visão

- Contribuir para a modernização técnico-científica do país e, conseqüentemente, do seu desenvolvimento socioeconômico oferecendo inovações tecnológicas, através de empreendimentos tecnológicos regionais sólidos.

Objetivos

- Estimular e apoiar empreendimentos de base tecnológica;
- Contribuir para a geração de trabalho e renda numa perspectiva local/regional;
- Integrar a produção acadêmica e potencial do setor litoral à demanda de processos produtivos e do mercado, estimulando a associação entre pesquisadores e empresários;
- Contribuir para o desenvolvimento regional sustentável;
- Capacitar as empresas incubadas para se tornarem fortes no mercado;
- Cultivar, desenvolver e difundir a cultura empreendedora;

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

4.1 VIABILIDADE DA INCUBADORA NA UFPR LITORAL

Araújo (2005, p.09) elencando as incubadoras como empreendimentos econômicos para o desenvolvimento social, trazemos agora a abordagem de Araújo sobre os canais formais e informais de comunicação da informação em ambientes tecnológicos.

Bermudez (2000) lembra que:

O objetivo das incubadoras é dar suporte a pequenas e microempresas de base tecnológica -que busquem a diversificação e a revitalização econômica, agregando valor aos seus produtos -, viabilizando a interação com centros de ensino e pesquisa, para que a região beneficiada tenha maior produtividade e seja mais competitiva no mercado. Da mesma forma, propiciam o desenvolvimento de novos empreendimentos que sejam financeiramente viáveis e capazes de se adaptar ao mercado após o período de permanência na incubadora. Além disso, apoiam a transformação de empresários potenciais em empresas crescentes e lucrativas e diminuem os riscos dos empreendimentos. Finalmente, contribuem para a revitalização das regiões onde atuam, tendo em vista que favorecem o surgimento de novas empresas e empregos, melhorando a distribuição de renda.

O autor elenca ainda define os canais formais como aqueles cujas principais fontes de informação utilizadas são documentos, os quais de uma maneira geral podem ser classificados em literatura primária e literatura secundária:

- documentos ou literatura primária:
- periódicos: artigos, revistas, jornais técnicos e-books;
- livros e monografias;
- dicionários, glossários e tesouros;
- diretórios;
- enciclopédias;
- Internet, intranet;
- relatórios: anuais, finais, técnicos, de atividades em andamento, de projetos;
- teses;

- documentos ou literatura secundária;
- resumos;
- bibliografias;
- catálogos de publicações;

4.2 DO ESPAÇO FÍSICO

Com espaço para abrigar simultaneamente até 10 novos empreendimentos, a Incubadora Tecnológica do Litoral do Paraná funcionará num prédio pequeno, por um período de dois anos em caráter de experimento, contendo:

- salas individuais simples;
- pesquisa e facilitação das linhas de crédito;
- apoio na divulgação via internet, rádio e televisão;
- mobiliário básico para início de atividades;
- sala de treinamento;
- assessoria e consultoria técnica nas áreas de marketing,
- vendas, finanças área de uso comum;
- infraestrutura e equipamentos necessários (água, energia, telefone, internet etc.);
- treinamento em gestão, mercado, tecnologia, etc.;
- custeio de despesas diversas - recepção, fax, etc.; e
- apoio para participação em feiras e eventos diversos.

Atualmente educadores, empresários, governantes e acreditam que essa bem-sucedida experiência de incubadoras tecnológicas e sociais são bons exemplos nacionais que precisam ter continuidade. Nesse sentido, é necessário que haja integração entre poder público, empresários e academia para que o pólo tecnológico seja consolidado.

Atenta-se que o poder público precisa ter políticas de desenvolvimento e de ciência e tecnologia para o país como um todo. Já, os empresários devem

aperfeiçoar continuamente seus negócios, buscando informações e inovações para poderem sobreviver no mercado. (RIBEIRO; et al, 2005)

Da parte da aplicação tecnológica, é preciso intensificar a indução do que se acredita em termos de visão de mundo, para que as empresas sejam apoiadas nos seus programas de capacitação e diferenciadas, buscando essa visão mais social. Trata-se, portanto, de institucionalizar e sistematizar um novo tipo de industrialização. (RIBEIRO; et al, 2005)

Assim sendo, os processos das incubadoras tecnológicas e sociais devem ser definidos para que se alcance maior eficiência na geração de seu produto principal.



Fonte: (CAULLIRAUX, 2001)

4.3 SÍNTESE DO PROCESSO DE INCUBAGEM

Os procedimentos de incubagem adotados em cada situação e condições reais dadas deve garantir, além do sucesso do empreendimento, as condições de sua autenticidade enquanto modelo de economia solidária, onde existe o espaço e o estímulo para a prática dos valores e princípios cooperativistas, criados e reafirmados nos últimos séculos. (POCHMANN, 1999 p 30-37)

Para Vasconcelos e Ferreira (2002, p.78):

[...] os sistemas de inovação é formada pela interação entre universidade, empresa e governo. No Brasil, esta articulação entre universidade, empresa e governo ainda é modesta. Contudo, os programas que visam estreitar estes laços entendem que a intensificação das interfaces entre esses agentes e instituições deve objetivar a criação e consolidação de um Sistema Nacional de Inovação, que acabará por estabelecer um círculo virtuoso de acumulação de conhecimentos científicos, tecnológicos e de mercado.

A ideia de um empreendimento cooperativo não se restringe apenas à participação nos lucros, mas de fazer com que os trabalhadores se responsabilizem pelo exercício das próprias decisões e controle do empreendimento. Nesse processo surgem lideranças que podem, como se espera em tese, priorizar o interesse coletivo, levando avante a construção da cooperativa de todos, ou, ao contrário, como também se pode esperar, porque é comum e acontece com frequência, assumir o papel de dono, ou seja, reproduzindo o comportamento individualista/apropriador, incorporado e estimulado socialmente. (POCHMANN, 1999 p 30-37)

4.4 VIABILIDADE DO PROJETO INCUBADORAS SOCIAIS

Asações do projeto incubadora de projetos econômicos e sociais de base solidária (IPESS) estão direcionadas para a execução de projetos de extensão universitária, associados à pesquisa e ao ensino, visando a articulação da formação universitária às demandas concretas da sociedade, relacionadas a geração de trabalho e renda, especialmente, no tocante a gestão organizacional. Nesse sentido, no ano passado (2013), a proposta assumiu como foco central a realização de ações de qualificação de microempreendedores e microempreendedores individuais (MEI), formalizados, atuantes no município de Matinhos, contribuindo para seu fortalecimento e sustentabilidade. Dentre as ações propugnadas, além de atividades de qualificação, voltadas para esse público-alvo, destacam-se a identificação e o mapeamento dos empreendimentos, assim como o estudo de questões relacionadas ao setor tendo em vista subsidiar a elaboração de políticas públicas.

A Incubadora de Projetos Econômicos e Sociais de base Solidária - IPESS, executora do projeto, traçou um planejamento de estudo da cadeia produtiva no litoral.

É perceptível que existe um desequilíbrio, que se expressa nas desigualdades em termos de geração e distribuição de riquezas. É também propósito deste conjunto de ações apontar soluções para plausíveis os planejadores públicos, tendo em vista o caráter especialmente danoso da sua inexistência ou ineficácia no campo

da geração e destinação de resíduos. A partir da pesquisa o passo seguinte do processo foi a organização de um evento que interliga todos os agentes da cadeia no litoral, visando possibilitar o diálogo e fortalecer parcerias entre os mesmos.

Através dela é possível identificar não apenas os elos comerciais, mas as potencialidades efetivamente exploradas ou não, as fragilidades, bem como as relações temporais e espaciais que envolvem o processo de tal cadeia. A compreensão e estruturação da cadeia produtiva constitui elemento substancial no que se refere ao propósito do desenvolvimento regional.

O papel da Universidade neste contexto é tanto trazer aportes de soluções, como atuar enquanto mediadora no processo de fortalecimento do elo frágil, as associações e cooperativas de catadores e recicladores.³

4.5 DAS VANTAGENS DO PROJETO

As iniciativas no âmbito das incubadoras sociais tem resultado na formulação de projetos que visam à organização de trabalhadores autônomos. Compreende-se então que o Brasil onde vivemos trás consigo um histórico de desigualdade social. Isso gera um desafio de criar mecanismos nas incubadoras para combater a forma de política historicamente vivida em nosso país.

Ao olharmos a vasta história dos anos 90 dos dados da CAGED, fornecidos pelo Ministério do Trabalho, tem demonstrado sistematicamente a manutenção de saldos negativos de emprego e eliminação de postos de trabalho nas Regiões Metropolitanas do país. Este fato tem gerado tanto a incapacidade de inclusão pela ausência de emprego, como a elevada exclusão de parcelas significativas de trabalhadores em decorrência da reestruturação produtiva, da globalização e do processo de privatização.

Conclui-se então da importância de ações como a formação de incubadoras tecnológicas e sociais, além das de cunho popular pois estas podem assumir um papel auxílio ao desenvolvimento de novos produtos e tecnologias.

3

<http://www.proec.ufpr.br/enec2010/download/Tecnologia%20e%20Produ%20E7%E3o/Incubadora%20de%20Projetos%20Econ%20F4micos%20e%20Socais%20de%20base%20Solid%20E1ria.pdf>. Acesso em 20 de jul. 2014.

Este tipo de organização do trabalho, muitas vezes espontânea, tem como foco originário principalmente os segmentos excluídos do mercado formal de trabalho. Ou seja, corresponderia a uma maneira diferenciada de perceber a viabilidade da autogestão enquanto modelo alternativo, pautado na propriedade coletiva, para a geração de emprego no Brasil, particularmente na região litorânea do Paraná.

O Projeto de Incubadora Tecnológica e Social vai ao encontro tanto das iniciativas espontâneas de trabalhadores historicamente excluídos do mercado formal como também visa dar suporte técnico e teórico à formação de modelos de organização do trabalho alternativo de Economia Solidária.

Divulgando o cooperativismo como instrumento capaz de criar postos de trabalho, propondo soluções que ultrapassem os limites do assalariamento ou da venda da força de trabalho ao capital e concretize formas autônomas, mas sustentáveis, de organização do trabalho.

CONCLUSÃO

Entende-se por meio deste estudo que as ações da Incubadora Tecnológica são voltadas para toda a população. Sendo atendidas as demandas oriundas das associações de bairros, sindicatos, cooperativas de trabalhadores e demais formas de organizações sociais representativas da sociedade civil.

Assim proporciona-se para os trabalhadores historicamente excluídos do mercado formal, que têm como trabalho "*freelancers*" e serviços pontuais, e para os trabalhadores excluídos em decorrência do processo de privatização e globalização a possibilidade a mais de inserção no mercado de trabalho.

Atenta-se assim que as incubadoras elevam o espírito empreendedor, sendo que este é aquele que assume a responsabilidade pela criação ou o inventor, mas é sempre o sonhador que consegue como transformar uma ideia em uma realidade lucrativa, e é por meio dessas incubadoras que se pode ser possível essa transformação. Ou seja, são empreendedores que, à partir de uma ideia, e recebendo a liberdade, dedicam-se entusiasmadamente em transforma-lo em um produto de sucesso. Assumem a responsabilidade pela criação de inovação de quaisquer espécies dentro de uma organização, propiciando seu crescimento em resposta a uma oportunidade observada.

Entende-se então que o projeto Incubadoras do Litoral se torna viável, desde que seja amparado de maneira aceitável pela instituição UFPR Setor Litoral. Esse amparo é necessário para dar subsídio e tornar possível as ações de intervenção da incubadora. Esse trabalho exige também uma participação ativa da câmara de informática e cidadania a qual seria a principal mantenedora da proposta afim de viabilizar o espaço para seus alunos proporcionando um espaço para a prática do conhecimento teórico adquirido em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS – PR. Setores Estratégicos, Notícia. Responsabilidade Ambiental. **Plantio de Árvores Compensa Carbono Emitido Durante Feira do Empreendedor 2014 – Paraná**. Curitiba, 26 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.pr.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=723&cod=11741535&indice=0>> Acesso em: 04 mai. 2014.
- AGÊNCIA USP DE INOVAÇÃO. **Incubadoras**: Habitats de Inovação Parceiros da USP. [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://www.inovacao.usp.br/empreendedorismo/incubadoras.php>> Acesso em: 14 mai. 2014.
- ARANHA, J. A. S. et al. **Modelo de gestão para incubadoras de empresas**. Rio de Janeiro: Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, 2002.
- BAÊTA, A. M. C. **O desafio da criação**: uma análise das incubadoras de base tecnológica. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- BERMÚDEZ, L. A. **Incubadoras de empresas e inovação tecnológica: o caso de Brasília**. Parcerias Estratégicas - Revista do Centro de Estudos Estratégicos do Ministério de Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, n.8, maio 2000.
- CAULLIRAUX, H. M. **Modelo de gestão para incubadora de empresas: uma estrutura de indicadores de desempenho**. Rio de Janeiro: Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro, 2001.
- CARVALHO, Luis Felipe; DIAS, Carolina. **Panorama Mundial de Incubadoras**. In: ARANHA, J. A. S. (Org.). Modelo de gestão de incubadoras de empresas: implementação do modelo. Rio de Janeiro: Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro, 2002.
- FONSECA, S. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Avaliação do desempenho de incubadoras empresariais mistas: um estudo de caso no Estado de São Paulo**, Brasil. In: CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS, 2000, Panamá. Anais... Panamá: IASP, 2000. CD ROM
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999
- INCUBADORA DE INOVAÇÕES DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA – IUT. [Curitiba], 2014. Disponível em: <<http://www2.md.utfpr.edu.br/iut/>> Acesso em: 15 mai. 2014.
- INCUBADORA TECNOLÓGICA DE MARINGÁ. **Histórico**: Empreendedorismo e Inovação. 2014. Disponível em: <<http://www.incubadoramaringa.org.br/novo/interna.php?id=2>> Acesso em: 15 mai. 2014.

LACERDA, A. C. et al. **Tecnologia: estratégia para a competitividade**. São Paulo: Nobel, 2001.

PORTO, Marcelo Antoniazzi. **Missão e Visão organizacional: orientação para a sua concepção**. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENESEP1997_T4105.PDF>. Acesso em: 29set. 2014.

RAUPP, Fabiano Mauryand BEUREN, Ilse Maria. **Perfil do suporte oferecido pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas**. REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre) [online]. 2011.

RIBEIRO, Simone Abreu; ANDRADE, Raphael Medina Gomes deand ZAMBALDE, André Luiz. **Incubadoras de empresas, inovação tecnológica e ação governamental: o caso de Santa Rita do Sapucaí (MG)**. Cad. EBAPE.BR [online]. 2005.

RODRIGUES, Thaís C. dos S. **A Pesquisa como fator de Interação Universidade-Empresa**. 2006. 82 f. Monografia (Curso de Gestão da Informação), Universidade Federal do Paraná, 2006.
Disponível em: <<http://www.decigi.ufpr.br/monografias/2006/ThaisCdasHadas.pdf>>
Acesso em: 13 mai. 2014.

VASCONCELOS, M.C.R.L.; FERREIRA, M.A.T. **O processo de aprendizagem e a gestão do conhecimento em empresas mineiras de vanguarda**. In: Encontro acional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Anais, 26, 2002.

ZOUAIN, Deborah Moraesand SILVEIRA, Aristeu Coelho Da. **Aspectos estratégicos do modelo de gestão em incubadoras de empresas de base tecnológica**. Cad. EBAPE.BR [online]. 2006, vol.4, n.3, pp. 01-14.